

Research paper

## **Análise Fatorial Exploratória e de Consistência Interna do *Purpose-In-Life Test* com Estudantes Brasileiros**

**PAULO HAYASHI JR.<sup>1</sup>,  
MARINA TIEKO ESMERELLES<sup>2</sup>**

### **Resumo**

**Objetivo:** Esta pesquisa visa analisar o perfil dos estudantes dos cursos de Administração e Engenharia em relação ao propósito de vida, bem como verificar os principais pontos de destaque em relação ao sentido de estar indo na direção certa ou não, sobre a situação atual da vida e seus planos futuros.

**Design:** uma pesquisa quantitativa com 207 estudantes de uma Instituição de Ensino Superior Pública do Estado de São Paulo (Brasil) para verificar a percepção do propósito de vida, segundo a teoria da Logoterapia de Frankl. O questionário aplicado foi o *Purpose-In-Life Test* (PIL) que vem se firmando com o principal instrumento para identificar e analisar o propósito de vida. Os resultados foram analisados por meio da Análise Fatorial Exploratória devido à intenção de busca dos fatores mais relevantes para os alunos.

**Resultados:** Os principais resultados da Análise Fatorial apontam para a presença de dois componentes principais: a excitação na vida e os objetivos de vida. Ambos os componentes respondem por cerca de 45% da variação total.

**Implicações práticas:** Os dois principais fatores encontrados podem servir como *mote* e inspiração para os docentes tornarem suas aulas mais atrativas e com melhor comprometimento pelos alunos.

**Originalidade:** A pesquisa beneficia com conhecimento raro e valioso o campo de ensino e aprendizagem dos cursos de administração e engenharia. O artigo inova ao realizar a pesquisa em uma faculdade nova, com menos de 10 anos de vida e com o processo de identidade organizacional ainda em formação.

**Palavra-Chave:** propósito de vida, Logoterapia, Viktor Frankl, Cursos de Administração e Engenharia.

### **1. Introdução**

O período universitário é rico em oportunidades para melhorar a vida, bem como plena de desafios e expectativas que podem acontecer ou não. Além da tensão das disciplinas e da competição interna entre os alunos, também há a cobrança por resultados e pelas realizações de um futuro vindouro. Assim, diante da busca pelo sentido da vida, mesmo que de forma inconsciente, é que se faz planos, traça-se metas, objetivos e sonhos, mesmo que muitas vezes o destino, as emergências e correrias do dia-a-dia nos fazem esquecer daquilo que foi planejado. E é neste contexto que o trabalho se insere, utilizando como fundamento teórico a Logoterapia de Viktor Frankl. A Logoterapia baseia-se na terapia dos sentidos da vida, na

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) – UNICAMP. E-mail: paulo.hayashi@fca.unicamp.br.

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) – UNICAMP. E-mail: mah\_tieko@hotmail.com.

qual o indivíduo é reorientado a olhar para si mesmo e tentar enxergar o motivo de sua existência a partir dos seus atos e pensamentos cotidianos. Desenvolvido a partir das observações de Viktor Frankl, psicoterapeuta vienense e ex-prisioneiro dos campos de concentração nazista, Frankl percebeu que aqueles prisioneiros que mantinham acesa uma esperança de vida e percebiam a sua vida com certo propósito e significado haviam maiores chances de sobrevivência do que outros. Ou nas palavras de Einstein: “o homem que considera sua vida sem sentido, não é simplesmente um infeliz, mas alguém que dificilmente adapta-se a vida” (citado por Frankl, 2005, p. 35).

Com base nisto, foi realizada uma pesquisa quantitativa com os graduandos de administração e engenharia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Estado de São Paulo (Brasil). Esta população foi escolhida por conveniência, a fim de traçar o perfil dos alunos que se encontram em uma etapa crucial de suas vidas, fase esta que busca a concretização de objetivos diversos, tais como a formação acadêmica e a entrada no mercado de trabalho. O objetivo da pesquisa é analisar o perfil dos estudantes em relação ao propósito de vida, bem como verificar os principais pontos de destaque em relação ao sentido de estar indo na direção certa ou não, sobre a situação atual da vida e seus planos futuros. Ademais, de verificar a estrutura fatorial e a consistência interna da versão brasileira do *Purpose-In-Life Test* (PIL), que é o instrumento mais referenciado em trabalhos quantitativos com base nas obras de Viktor Frankl (García-Alandete, & Pérez, 2017; Perales, Pérez, & Mateu, 2017; Pirtle et al., 2017). Justifica-se tal trabalho devido à necessidade de saber a situação dos discentes em relação ao tema do sentido e propósito de vida, pois coloca em evidência algo pouco explorado que é a condição psicológica dos alunos que estão cursando uma universidade pública. Ademais, eles estão no processo de inserção no mercado de trabalho, expondo algumas características relacionadas ao propósito de vida da população e suas atitudes para que se concretizem. Outra questão é a situação de iminentes mudanças e necessidades de transformar potencial em entrega de resultados, seja por meio do alcance do primeiro emprego, seja pela passagem da adolescência para a vida adulta. Por fim, outro fator que motiva e justifica o estudo é a necessidade de termos docentes que consigam transmitir a mensagem correta aos alunos, tornando os estudos não uma fonte de sofrimento, mas de progresso e desenvolvimento, crescimento pessoal e satisfação profissional.

A necessidade de estudos que vem de encontro entre perfil universitário e estilos de docência com as mensagens corretas de motivação e de superação tornam valiosas as contribuições de artigos desta natureza. Esta pesquisa também busca se diferenciar tentando não apenas identificar e analisar o nível de propósito de vida dos alunos de uma instituição pública de ensino, mas também de auxiliar na própria construção da identidade da organização devido ao seu caráter ainda em formação, contando com menos de 10 anos de vida.

Percebe-se que ao longo deste processo de busca pelo diploma universitário surgem muitos sentimentos pelos discentes, tais como: a ansiedade, o medo, a culpa e a falta de motivação; algumas vezes por não seguirem suas próprias decisões, fazendo, por exemplo, a faculdade que seus pais lhe “impuseram”, etc. Outro ponto é a própria falta de tempo para refletir na vida, seja por imaturidade, seja pela falta de necessidade. Como também há aqueles que veem suas metas não se concretizarem, ou por não ser aquilo que esperava, ou por falta de competência e oportunidades devido ao contexto econômico do país. O problema não é o sofrimento em si, ele pode até ser um catalisador para se encontrar o sentido da vida, mas a falta de resposta ao sofrimento, a apatia, a frustração, a falta de reação ao sofrimento, o que pode levar a problemas mais graves, tal como o suicídio por exemplo (García-Alandete, Gallego-Perez, & Perez-Delgado, 2009; Santos, & Barbosa, 2013; Perales, Pérez, & Mateu, 2017; Pramanik, & Modak, 2017).

Há também a insegurança dos alunos em relação a suas escolhas passadas, onde muitos estão insatisfeitos com a faculdade ou o curso que escolheram. Outros, por sua vez, ao entrarem na faculdade podem se sentir perdidos ao deixarem a casa dos pais para morar sozinho ou com colegas que também vieram de cidades distantes, vivenciando experiências novas, que para alguns são boas e para outros nem tanto. Cada desafio vem com uma carga de tensão e stress, mas ao mesmo tempo de oportunidades de desenvolvimento e maturação da responsabilidade individual (Wu, Hsu, & Chou, 2016; Pirtle et al., 2017).

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1. Logoterapia e Análise Existencial

A Logoterapia e Análise Existencial é um sistema teórico-prático de psicologia, criado pelo vienense Viktor Emil Frankl, autor do livro “Em busca do sentido: Um psicólogo no campo de concentração”. Frankl foi um psicólogo e psiquiatra austríaco que passou como prisioneiro por quatro campos de concentração durante a 2ª Guerra Mundial, incluindo o pior deles *Auschwitz*. Ele percebeu que aqueles prisioneiros que mantinham acesa uma esperança de vida e percebiam a sua vida com certo propósito e significado haviam maiores chances de sobrevivência do que outros. Por isto, Frankl busca ir de encontro a necessidade de viver uma vida de forma adaptada e com propósitos, humanizando o homem e evitando uma visão reducionista e mecanicista da realidade (Aquino, 2012; Haynes, 2016; Khorashadizadeh, 2016).

A Logoterapia constitui a terceira escola vienense de psicoterapia, onde a psicanálise freudiana é a primeira e a psicologia individual de Adler a segunda. Se enquanto para Freud o importante é a satisfação dos desejos e para Adler, a do poder, para Frankl o ser humano é movido para a busca do sentido da sua existência (Wu, Hsu, & Chou, 2016). Entretanto, Frankl não busca ser uma resposta única e isolada para os problemas psicológicos da humanidade, mas de complementar as outras escolas (Araújo et al., 2008). Frankl procura ultrapassar o niilismo comum do mundo pós-guerra para religar o homem à espiritualidade (Frankl, & Lapide, 2014; Carrara, 2016). Para Ocaña (2010, p. 66): “o niilismo é uma forma de fatalismo em que pensa a vida como carente de sentido e significado” (tradução livre). A Logoterapia trata de enfrentar justamente esta questão. De acordo com Aquino, Fernandes e Araújo (2012, p.126): “Frankl posiciona-se contra a vertente do existencialismo que compreende que o ser humano deva suportar com coragem e heroísmo a falta de sentido da existência”.

Além disso, “o termo espiritual aqui não se dirige a algo da sacralidade ou ligado à religiosidade, mas como aquilo que dá ao homem essa capacidade de unicidade e de busca de sentido” (Souza, 2012, p.51). Ademais, busca ultrapassar a autotranscendência da própria existência humana (Pereira, 2007; Haynes, 2016; Hayashi, 2016).

O termo grego “logos” nos traz a definição desta linha existencial humanística de Frankl, pois significa “sentido”, propósito de vida, responsabilidade sobre os seus próprios atos. Já terapia está relacionada com a cura (Silveira, & Mahfoud, 2008). A Logoterapia visa não apenas o sentido da existência humana, mas o processo da própria pessoa buscar por este sentido como uma forma de auxílio na co-construção da saúde e qualidade de sua vida (Frankl, 2005, 2008). Deste modo, o homem se sente motivado a cumprir seus objetivos de vida, sua missão existencial, suas ações que darão plenitude e legitimidade à sua existência e servirão no futuro de testemunha ímpar de quão bem e corretamente soube viver. Até a própria questão do stress, por exemplo, e de sua tolerância e resiliência é melhorada devido ao “sofrer” por um

propósito maior (Southwick, Lowthert, & Graber, 2016). Quem tem um “porquê” enfrenta todo e qualquer “como” (Frankl, 1959).

A Logoterapia vem para complementar à psicoterapia vigente, tendo como proposta abranger todas as áreas das atividades humanas não somente a psicologia. Ou seja, tenta ultrapassar a questão teórica, adentrando em uma ontologia do próprio ser, religando o homem e o cientista com a própria espiritualidade (Carrara, 2016). O que combate o vazio existencial que é compreendido como o sofrimento e a falta de sentido. Neste ponto, a Logoterapia é considerada por vários estudiosos como o movimento psicológico mais importante da atualidade para o enfrentamento de uma vida vazia e sem sentido (Xausa, 2013; Miranda et al., 2016). Se há a satisfação por estar indo na direção certa do sentido da vida, também parece verdadeiro o seu inverso (Pramanik, & Modak, 2017). Este é o problema da liberdade de escolha; nem todos têm maturidade para refletir e escolher, muitos acabam ficando sem este sentido, sem a responsabilidade pela própria vida (Frankl, 2008; Xausa, 2013; Dussán, & González, 2016; Ferreira, & Marx, 2017). A tríade “consciência, liberdade, responsabilidade” representa à própria dimensão espiritual ou *noética* do homem (Araújo et al., 2008). A palavra *noética* vem do grego *nous* e possui o significado de mente e espírito (Lima, & Rosa, 2008; Pramanik, & Modak, 2017). De acordo com Coelho e Mahfoud (2001, p. 96): “a dimensão espiritual mostra-se, essencialmente, como a dimensão da vivência da liberdade e da responsabilidade”.

Uma questão importante sobre o sentido da vida é assumir as responsabilidades pessoais pelos próprios atos, bem como verificar que há uma conexão do homem e seu propósito de vida com as provas e privações, dificuldades e lições que a vida ensina (Silveira, 2012). Outra questão importante na obra de Viktor Frankl (1999) é que o “*o homo patiens* reivindica o *medicus humanus*” (p.125, destaque no original). O médico e o paciente devem ter uma relação de pessoa para pessoa e mesmo que o médico não seja o curador da alma, trabalho este de dedicação do sacerdote, aquele deve agir de forma compreensiva, buscando um entendimento mais amplo do contexto do paciente. Como resposta ao tratamento, de certo modo, haverá a resolução de conflitos internos que aliviarão o paciente de certos estressores d’alma (Aquino, 2012). Situação semelhante parece acontecer com a questão docente-discente. Mas quem foi Viktor Frankl? Como ele poderia pensar deste modo?

## 2.2. Viktor Frankl

Viktor Emil Frankl nasceu em Viena em 26 de março de 1905 e faleceu em 02 de setembro de 1997. Doutor em medicina e psiquiatria, recebeu o título de *doutor honoris causa* de diversas instituições de ensino no mundo inteiro, inclusive no Brasil pela PUC-RS. Lecionou em diversas universidades do mundo e foi nos Estados Unidos, como professor visitante nas Universidades de Harvard, Dallas e Pittsburgh que atingiu notoriedade mundial, apesar de suas teses contrariarem as correntes psicanalíticas tradicionais e dominantes (Frankl, 2003, 2005, 2007, 2008; Xausa, 2013).

Frankl escreveu mais de 32 livros sobre Análise Existencial e Logoterapia, sendo estes traduzidos em mais de 30 idiomas. No seu livro “A Busca do Homem por Sentido” (publicado pela primeira vez em 1946), Frankl relata suas experiências como prisioneiro nº119.104 de campo de concentração, descrevendo seu método psicoterapêutico para encontrar o sentido em todas as formas de existência e os motivos para continuar vivendo (Frankl, 1959)

Em 1991 o jornal americano New York Times publicou o resultado de uma enquete realizada pelo Clube do Livro para mais de dois mil leitores sobre: Qual o livro que fez mais diferença

na vida das pessoas? A bíblia ficou em primeiro lugar e o livro de Viktor na nona posição, logo atrás do Livro dos Mórmons (Fein, 1991).

E em 1951, no seu livro “O logos e a existência”, Frankl completa os fundamentos antropológicos da Logoterapia. Segundo a teoria Frankliniana, a motivação básica do comportamento do indivíduo é uma busca pelo sentido para sua vida e que a finalidade da terapia psicológica deve ser ajudá-lo a encontrar esse significado individual, fazendo valer a pena viver, batalhar e amar (Thir, & Batthyány, 2016)

Não se trata, portanto, de um sentido para a vida em termos generalizados, mas em um sentido pessoal, específico, para a vida. Ou seja, “o sentido da vida, deste modo, pode ser encontrado por meio de algo que pode ser feito ou produzido, algo que pode ser vivenciado e amado ou ainda por meio de atitudes e firmeza frente às situações de dor, culpa e morte” (Araújo et al., 2008, p. 160). Em outras palavras, trabalho, amor e sofrimento (Coelho, & Mahfoud, 2001). E, “esse sentido é exclusivamente individual, assim como é mutável, diferente em dados momentos específicos da vida” (Santos, & Barbosa, 2013, p. 29).

Na visão de Frankl, o homem é *autodeterminante*, ou seja, determina o que faz, bem como a atitude que terá frente aos sofrimentos (Roche, 2005). É o próprio ser humano que “sempre decide o que ele é” (Souza, 2012, p. 53). A frustração não está necessariamente na falha do alcance, pois muita aprendizagem individual pode ser obtida durante o processo, mas na perda de tempo e da percepção de que a vida está passando sem estar fazendo algo útil, algo que faça a vida ter seu valor (Pramanik, & Modak, 2017).

### 3. Metodologia

A pesquisa é de natureza quantitativa e com intenções descritivas, procurando se aprofundar nos detalhes e minúcias da amostra pesquisada em relação ao tema de investigação. Foi utilizado o questionário *Purpose-In-Life Test* (PIL) que já é consagrado dentro da literatura especializada sobre o tema (García-Alandete, & Pérez, 2017; Perales, Pérez, & Mateu, 2017; Pirtle et al., 2017). O instrumento PIL foi desenvolvido inicialmente por Crumbaugh e Maholick (1964) e reintroduzido em 1968 por Crumbaugh. O teste de 1964 era composto por 28 questões, sendo posteriormente refinado para 20 questões (Andrade, 2007). O teste foi delineado para captar as avaliações percebidas sobre o sentido e o propósito de vida. Deste então, muitos outros trabalhos têm utilizado o PIL como referência (Crumbaugh, Raphael, & Shrader, 1970; Durlak, 1972; Reker, 1977; Reker, & Cousin, 1979; Peralta, & Silva, 2003; Crumbaugh, 2007; Andrade, 2007; Schulenberg, Schnetzer, & Buchanan, 2010; Perales, Pérez, & Mateu, 2017; García-Alandete, Marco, & Pérez, 2017; Pirtle et al., 2017).

Crumbaugh e Maholick (1964) desenvolveram o PIL teste para quantificar e avaliar o sentido na vida e a síndrome de "vazio existencial" de Frankl. O teste é composto por 20 itens, com respostas de um a sete pontos em uma escala do tipo Likert. Diferentes âncoras são utilizadas para cada item (Quadro 1). Assim as respostas dos itens são somadas para produzir uma pontuação total que varia entre 20 e 140 pontos (Crumbaugh, & Maholick, 1964; Davies, Klaassen, & Längle, 2014; Thir, & Batthyány, 2016).

**Quadro 1 - Conteúdo do Teste de Propósito de Vida**

Conteúdo de cada questão do Teste de Propósito de Vida	
1 - Entusiasmo X Tédio	11 - Razão Para Estar Vivo
2 - Excitação Na Vida	12 - Visão Do Mundo
3 - Objetivos Definidos De Vida	13 - Responsabilidade Individual
4 - Existência Pessoal	14 - Liberdade Na Tomada De Decisão
5 - Novidade Do Dia-A-Dia	15 - Estar Preparado Para Morte
6 - Desejo De Mais Vidas	16 - Pensamentos Suicidas
7 - Atividade Após Aposentadoria	17 - Capacidade De Descobrir O Sentido
8 - Conclusão Dos Objetivos	18 - Controle Da Vida
9 - Coisas Boas Da Vida	19 - Contentamento Nas Tarefas Diárias
10 - Vida Vivida Ter Valido A Pena	20 - Presença De Propósito De Vida

Fonte: adaptado de Crumbaugh e Maholick (1964) e Crumbaugh (1968).

Em relação a outros comportamentos humanos, as pontuações do PIL estão associados positivamente com construtos como a satisfação com a vida, felicidade, auto-aceitação e estabilidade emocional e, são negativamente correlacionadas com a depressão e a ansiedade (Crumbraugh, & Hemriom, 1988; Hutzell, 1988, 1989; Rweker 2000; Robak, & Griffi, 2000; Wu, Hsu, & Chou, 2016). Tais relações documentadas são consistentes com os princípios da Logoterapia e publicações empíricas da relação entre o propósito de vida e bem estar (Melton, & Schulenberg 2008; Schulenberg 2004; Shulenberg et al., 2008; Gallego-Perez et al., 2007; García-Alandete et al., 2011; Carrara, 2016; Miranda et al., 2016, Dussán, & González, 2016), com processos de resiliência (Silveira, & Mahfoud, 2008; Khorashadizadeh, 2016) e de stress (Southwick, Lowthert, & Graber, 2016).

Em suma, o instrumento parece ser confiável do grau de significado presente entre adultos (Crumbaygh, & Maholick, 1967; Crumbaugh, 1968; Mwier, & Edwards 1974; Reker, 1977; Guttman 1996; Pirtle et al., 2017) e adolescentes (Sink et al., 1998; García-Alandete et al., 2011; García-Alandete et al., 2013; Wu, Hsu, & Chou, 2016; Perales, Pérez, & Mateu, 2017).

A amostra da pesquisa foi composta por 207 respondentes válidos, o que corresponde a 11,8% do universo de alunos dos cursos de administração e engenharia (produção e mecânica) de uma Instituição de Ensino Superior pública do Estado de São Paulo. A aplicação do questionário foi realizada de forma voluntária e sem a necessidade de identificação. A aplicação do questionário foi realizada com diferentes turmas, sem foco em uma série específica. A escolha das turmas foi realizada de forma não probabilística, por conveniência. Além disso, o número suporta a condição proposta por Hair et al. (2009) de uma amostra com pelo menos 10 observações por variável para testes da análise fatorial.

#### 4. Análise dos resultados

Dos 207 respondentes 98 são do gênero masculino e 109 feminino. A grande maioria dos respondentes está na faixa etária dos 19 aos 23 anos (181 respondentes ou 87,43%), apesar de haver pessoas com mais experiência (3 respondentes com mais de 30 anos). Dos respondentes 95 (45,89%) moram com a família, enquanto que 54,1% não moram com a família. Já em

relação ao semestre no curso há uma variação que vai do 1º semestre ao 12º, sendo que a maioria (100 respondentes ou 48,3% da amostra) está no quarto semestre de aula. Sobre a tabulação das 20 questões, a Tabela 1 traz uma visão panorâmica das respostas.

**Tabela 1 – Análise descritiva dos dados**

	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10
N Valid	207	207	207	207	207	207	207	207	207	207
Missing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean	4,99	4,37	5,44	5,47	4,25	5,5680	5,77	5,54	5,18	5,24
Median	5,00	4,00	6,00	6,00	4,00	6,0000	7,00	6,00	5,00	5,00
Mode	5	4	6	5 <sup>a</sup>	4	7,00	7	5	5	6
Std. Deviation	1,112	1,243	1,130	1,284	1,192	1,38043	1,694	1,241	1,126	1,403

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Q16	Q17	Q18	Q19	Q20
N Valid	207	207	207	207	207	207	207	207	207	207
Missing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean	5,00	4,34	5,35	4,77	4,03	6,14	5,65	5,08	4,85	5,25
Median	5,00	4,00	5,00	5,00	4,00	7,00	6,00	5,00	5,00	5,00
Mode	5	4	5	4	4	7	7	5	5	5
Std. Deviation	1,698	1,408	1,313	1,459	1,732	1,329	1,291	1,172	1,201	1,341

Fonte: os autores.

A menor média encontrada foi a da 15º pergunta que é o estar preparado para a morte com média de 4,03. Já a pergunta com a maior média foi a 16º sobre pensamentos suicidas (média = 6,14), representando que na amostra há baixa incidência de tal tipo de pensamento.

De acordo com a literatura especializada, o ponto de referência para saber se há problemas ou não de vácuo existencial ou outros problemas de propósito de vida é 102 pontos (Davies, Klaassen & Längle, 2014). Respondentes com escore abaixo de 91 pontos há indicação de problemas existenciais, enquanto que 92 a 102 indicam certa ‘indecisão’ ou em formação. Já acima de 102 pontos indica um propósito de vida bem definido (Tabela 2).

**Tabela 2 – Distribuição de frequência conforme pontuação**

	Frequência	Porcentagem
Acima de 102 pontos	114	55,07
92-102 pontos	53	25,60
Até 91	40	19,32

Fonte: os autores.

Os dados obtidos na pesquisa tiveram uma média aritmética de 102,26 pontos; os resultados encontrados apontam a necessidade de atenção em relação ao tema e principalmente, um caráter ainda em formação de propósito de vida e de responsabilidade dos estudantes. Isto pode conotar a pressão sofrida pelos estudantes, bem como a situação de indecisão sobre a vida e seu futuro. De acordo com Jonsén et al. (2010), pessoas com um alto escore no PIL são mais estáveis, maduras e responsáveis, além de gozar de uma melhor saúde.

O Alfa de Cronbach das vinte questões é de 0,879, muito acima do padrão desejável de 0,7. Por sua vez, a Análise Fatorial (AF) das vinte questões do PIL teste apresenta uma adequação KMO de 0,892 o que pode ser considerável notável. Já o teste de esfericidade de Bartlett

permite rejeitar a hipótese nula de que a matriz de correlações é uma matriz identidade. Deste modo, há adequação do método da AF para o tratamento dos dados (Fávero et al, 2009).

Todavia, no teste de comunalidades foram encontrados valores abaixo de 0,5 para as questões 3, 12 e 16. As mesmas foram retiradas para uma nova avaliação da AF. Os novos valores de teste de KMO e esfericidade de Bartlett são:

**Tabela 3 - KMO and Bartlett's Test**

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,877
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	1,304E3
	df	136
	Sig.	,000

Fonte: os autores.

No novo teste de comunalidades não foram encontrados valores abaixo de 0,5. Assim, a percentagem de variância de cada variável explicada pelos fatores comuns é maior que 50% em todos os casos. Sobre o total de variâncias explicado, a Tabela 4 resume a questão:

**Tabela 4 – Explicação da Variância Total**

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings <sup>a</sup>
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total
1	6,209	36,526	36,526	6,209	36,526	36,526	5,732
2	1,458	8,577	45,103	1,458	8,577	45,103	4,186
3	1,323	7,781	52,884	1,323	7,781	52,884	2,982
4	1,024	6,026	58,911	1,024	6,026	58,911	2,067
5	,888	5,223	64,134				
6	,790	4,647	68,781				
7	,781	4,592	73,373				
8	,679	3,994	77,366				
9	,624	3,669	81,035				
10	,570	3,351	84,386				
11	,533	3,134	87,520				
12	,465	2,738	90,258				
13	,406	2,389	92,647				
14	,390	2,294	94,941				
15	,330	1,941	96,882				
16	,298	1,755	98,637				
17	,232	1,363	100,000				



Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. When components are correlated, sums of squared loadings cannot be added to obtain a total variance.

Fonte: os autores.

Utilizando-se do método de Análise dos Componentes Principais (foi testada também a extração por ‘Máxima Verossimilhança’, mas os resultados não se mostraram superiores), é possível perceber que quatro fatores explicam 58,91% da variabilidade total.

Foram escolhidos os quatro primeiros, pois são aqueles que apresentam valores superiores a 1 (“corte na raiz” ou critério de Kaiser). Sobre as cargas fatoriais foi aplicada rotação oblíqua para facilitar a visualização da importância dos fatores. Conforme Damásio (2012, p.220): “as rotações oblíquas, por sua vez, permitem que os fatores sejam correlacionados entre si. Diferente dos métodos ortogonais, que exigem que os fatores não sejam correlacionados”. De maneira complementar, Hair et al. (2009, p.117) expõem que: “o método de rotação oblíqua é mais flexível, pois os eixos fatoriais não precisam ser ortogonais. Além disso, é mais realista, porque as dimensões inerentes que são teoricamente importantes não são supostas sem correlações entre si”. Dentro das rotações oblíquas, foram testadas tanto a Oblimin quanto a Promax. O melhor resultado foi obtido com a Promax que possibilitou a geração de quatro componentes (Tabela 5). A Oblimin praticamente carregou em apenas um único componente e por isso foi descartada.

**Tabela 5 – Matrix Padrão**

	1	2	3	4
Q2	0,901568	-0,25911	-0,10115	0,046093
Q5	0,86123	0,091942	-0,27327	-0,06903
Q6	0,797726	-0,23174	0,150341	-0,17823
Q1	0,778446	0,04004	-0,04714	-0,11156
Q9	0,766642	-0,04173	0,029913	0,113976
Q19	0,674608	0,156248	-0,00036	-0,10655
Q13	-0,37609	0,916616	0,0145	-0,19904
Q18	0,227281	0,710636	-0,40866	0,076696
Q20	0,103212	0,606601	0,24107	-0,08635
Q11	0,060571	0,59623	0,142767	0,153269
Q7	-0,13218	-0,05115	0,840635	-0,09763
Q8	0,142377	0,152295	0,516925	0,17645
Q15	-0,19686	0,023492	-0,26547	0,869487
Q14	0,028561	-0,1712	0,215999	0,729118
Q10	0,465471	0,138805	0,172735	0,149665
Q4	0,408365	0,376515	0,085518	0,042423
Q17	0,325498	0,316795	0,258216	0,015746

Extraction method: Principal Component Analysis. Rotation method: Promax with Kaiser normalization.

Fonte: os autores.

Sobre a rotação Varimax, apesar de ela ser ‘quase’ que um padrão dentro da análise fatorial exploratória, tal tipo de rotação não é a mais indicada ao ter dados obtidos através de escalas do tipo Likert que envolve a percepção e o julgamento humano. Além disso, os resultados praticamente foram os mesmos que a Promax, quatro fatores, mas com uma menor acumulação entre os dois primeiros fatores e por isso foi mantido a rotação Promax.

Observando a tabela da Matriz Padrão (Tabela 5) é possível identificar os quatro componentes principais, sendo escolhido o critério de que a carga fatorial do item deveria ser igual ou superior a 0,50 (independente do sinal):

- Componente 1 – Q2, Q5, Q6, Q1, Q9, Q19 (em ordem de importância ou contribuição).
- Componente 2 – Q13, Q18, Q20, Q11.
- Componente 3 – Q7, Q8.
- Componente 4 – Q14, Q15.

As variáveis 4, 10 e 17 não tiveram carga significativa em nenhum dos fatores. Como alternativa foi testada a opção com 3 fatores pré-definidos, mas não houve diminuição do número de variáveis sem cargas. Pelo contrário. Outra observação importante é a ausência de cargas cruzadas entre as variáveis. Já sobre a consistência interna dos fatores por meio do Alfa de Cronbach, foram encontrados os seguintes resultados (Tabela 6):

**Tabela 6 – Quadro dos Componentes com os respectivos Alfa de Cronbach**

Componente	Itens	Alfa de Cronbach
1	Q2, Q5, Q6, Q1, Q9, Q19	0,843
2	Q13, Q18, Q20, Q11	0,700
3	Q7, Q8,	0,426 (não atende as exigências)
4	Q14, Q15	0,398 (não atende as exigências)

Fonte: os autores.

Deste modo, apenas os componentes 1 e 2 satisfazem os requisitos, sendo que eles conseguem responder por 45,1% da variação total.

As questões do componente 1 (Q2, Q5, Q6, Q1, Q9, Q19) tratam sobre a excitação na vida, novidades, desejo de mais vida, entusiasmo, coisas boas e contentamento com a vida. Assim, o componente 1 pode ser rotulado de “Excitação na Vida” (EV). Por outro lado, o componente 2 (Q13, Q18, Q20, Q11) trata sobre: responsabilidade individual, controle da vida, presença de propósito de vida e razão para estar vivo. Pode-se rotular o componente 2 como sendo “Objetivos de Vida” (OV).

Salvando os escores fatoriais e realizando teste de correlação de Pearson entre os dois fatores, é possível perceber uma correlação moderada (valores entre 0,5 e 0,7).

**Tabela 7 – Correlação de Pearson entre os fatores**

		REGR factor score 1 for analysis 1	REGR factor score 2 for analysis 1
REGR factor score 1 for analysis 1	Pearson Correlation	1	,597**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	207	207
REGR factor score 2 for analysis 1	Pearson Correlation	,597**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	207	207

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed). Fonte: os autores.

Apesar da popularidade do tema de propósito de vida, bem como do teste PIL, há muito espaço para encontrar estudos complementares que ratificam certos resultados à ponto de aumentar o rigor da teoria e diminuição da confusão dentro da área (García-Alandete, Marco, & Pérez, 2017). Neste sentido, estudos como Rosa et al. (2012), García-Alandete, Martínez, & Nohales (2013) e García-Alandete (2015) também encontraram dois fatores (satisfação e sentido da vida e metas e propósito de vida) como as principais dimensões que respondem ao construto de propósito de vida. O que aumenta a qualidade da validade externa e da própria generalização da teoria.

## 5. Considerações Finais

A vida universitária é um período turbulento de mudança de vida com a realização ou não, do potencial da pessoa, bem como a busca de seus sonhos, desejos e aspirações. Os jovens sentem à pressão de não apenas encontrar o ‘seu caminho’, mas também o sucesso financeiro e não financeiro, pessoal e profissional. Com isso, este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos estudantes em relação ao propósito de vida, bem como verificar os principais pontos de destaque. A pesquisa beneficia com conhecimento raro e valioso o campo de ensino e aprendizagem dos cursos de administração e engenharia. Há uma necessidade crescente da escola se tornar mais atraente para os jovens e um melhor entendimento dos fatores de propósito de vida pode tornar o estudo não apenas mais útil e produtivo, quanto agradável.

De maneira geral os resultados foram positivos devido à ausência de resultados muito baixos, o que indicaria perigo existencial. Foi de 4,03 a menor média encontrada na questão 15 e a maior média foi de 6,14 para a questão 16. Todavia, é importante perceber que isto se refere a uma média simples de uma amostra de 207 respondentes, tornando-se importante que exista uma atenção para os casos específicos (“*outliers*”) de alunos com problemas pessoais e outras dificuldades que extrapolem a questão do sentido da vida.

Apesar de que a maioria dos respondentes apresentam propósitos de vida entre moderado-elevado, ainda assim há quase 20% com escores abaixo de 92 pontos. O que é um indicativo intrigante da característica do perfil de alunos que estão cursando a graduação. Por exemplo, Pirtle et al. (2017) encontraram resultados de alteração positiva para o sentido da vida em estudantes universitários após a realização de um curso de verão. Talvez a diferença entre estar em curso e já ter terminado o curso possa explicar parte da diferença encontrada.

Neste ponto, pode-se iniciar o processo de questionamento e reflexão sobre: até que ponto que a universidade está servindo como um polo fomentador de esperança e de propósitos de vida? É possível perceber esperança na melhora da qualidade de vida e de seus familiares por meio da formação superior? Como influenciar positivamente a esperança e a responsabilidade compartilhada entre alunos, docentes e instituição de ensino? Se para Camus (2010): “julgar se a vida vale ou não vale a pena ser vivida é responder à pergunta fundamental da filosofia” (p.19). Assim, devem as instituições de ensino auxiliar nesta busca hercúlea para uma melhora gradativa do ser humano e da própria sociedade.

Diversos fatores contribuem para tentar explicar tal resultado, dentre eles alguns relacionados com pressões externas, angustias, e insegurança em relação as suas escolhas. Com o passar dos anos os jovens vem se deparando com uma situação complexa, onde precisam fazer escolhas cada vez mais importantes em suas vidas de maneira precoce. Muitos podem não estar maduros o suficiente para tomar tal decisão, o que pode ser um fator para explicar o porquê os alunos que estão fazendo os cursos de suas escolhas, ainda não sabem o que querem e o que irão fazer de suas vidas de fato. Outro fator importante é a exigência cada vez mais árdua e rigorosa do mercado de trabalho devido à crise econômica. Com isso, encontrar um sentido na vida é algo essencial para que se possa ter certa inteligência antecipativa para traçar planos e metas para o futuro. Nem tudo é válido. O processo de busca pela felicidade é uma condição de existência plena, inclusive de fazer aquilo que se gosta. Além disso, tal sentido impede que a vida descambe para o lado de problemas, tais como as drogas, a depressão, o sofrimento, o vazio existencial, etc. (Miranda et al., 2016; Dussán, & González, 2016; Ferreira & Marx, 2017). Portanto, é quase que um dever não apenas ver o aluno de graduação como um futuro profissional, mas um ser humano integral com propósitos e aspirações que podem beneficiar a todos, inclusive à própria sociedade (Haynes, 2016; Pirtle et al., 2017).

Como sugestões de pesquisas futuras que vão de encontro com as necessidades de escolas mais ajustadas aos alunos, faz-se importante verificar o perfil do propósito de vida dos docentes. Até que pontos os docentes conseguem conciliar o papel de pesquisador e de professor de sala-de-aula, por exemplo? Outra forma de pesquisa é verificar de maneira institucional a identidade organizacional pretendida pela instituição de ensino. Pesquisas de propósito de vida podem ser realizadas conjuntamente com temas de stress, ansiedade, bem-estar. Outra forma de pesquisa é o estudo comparativo entre turmas presenciais e a distância, ou de diferentes localidades. Ferramentas como o *Smart PLS* e o Amos podem auxiliar na análise de equações estruturais em pesquisas futuras também.

Como limitações do presente estudo pode-se indicar a aplicação do questionário em uma única instituição de ensino, o que torna a amostra limitada e com certas dificuldades de generalização. Outra limitação é o tempo de aplicação em estudantes ainda em curso, independentemente de estar trabalhando ou não. Por fim, o viés e as expectativas do pesquisador na interpretação dos dados.

## Referências bibliográficas

- ABLAE. A, Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial. Revista eletrônica. Disponível em:< <http://ablae.org.br/>>. Acesso em 8 out. 2014.
- Aquino, T.A.A.de. (2012), “O latim na obra de Viktor Frankl e suas implicações teóricas”, *Revista Logos & Existência*, v.1, n.1, pp.65-71.

- Aquino, T.A.A.de, Fernandes, A.S., & Araújo, G.de (2012), “Do sagrado de Eliade ao logos de Frankl: um estudo comparativo”, *Estudos de Religião*, v. 26, n. 42, 119-133, jan./jun.
- Araújo, M.A.M., Moreira, K.de A.P., Silveira, L.C., & Braga, V.A.B. (2008), “A Logoterapia e suas relações com os cuidados de enfermagem em saúde”, *Rev. Rene. Fortaleza*, v. 9, n. 4, p. 158-164, out./dez.
- Camus, A. (2010), *O Mito de Sísifo*, Rio de Janeiro, BestBolso.
- Carrara, P.S. (2016), “Espiritualidade e saúde na logoterapia de Victor Frankl”, *Interações*, v.11, n.20, p.66-84, jul./dez.
- Coelho Jr, A. G., & Mahfoud, M. (2001), “The Spiritual and Religious Dimensions of Human Experience: Distinctions and Relations on Viktor Frank's Work”. *Psicologia USP*, v.12, n.2, 95-103.
- Crumbaugh, J. (1977), “ The seeking of noetic goals test (SONG): A complementary scale to the purpose-in-life test (PIL)”, *Journal of Clinical Psychology*, v.33, n.3, 900-907.
- Crumbaugh, J., Raphael, M., & Shrader, R. (1970), “Frankl’s will to meaning in a religious order”. *Journal of Clinical Psychology*, v. 26, n.2, 206-207.
- Crumbaugh.J. (1968), “Cross-validation of a purpose-in-life test based on Frankl’s concepts”, *Journal of Individual Psychology*, 24, 74-81.
- Crumbaugh, J., & Maholick, L. (1964), “An experimental study in existentialism: The psychometric approach to Frankl’s concept of Noogenic neurosis”, *Journal of Clinical Psychology*, 20, 200-207.
- Damásio, B.F. (2012), “Uso da análise fatorial exploratória em psicologia”. *Avaliação Psicológica*, v.11, n.2, pp. 213-228.
- Davies, G., Kaassen, D., & Längle, A. (2014), “Purpose in Life Test”. Michalos, A.C. (ed.). *Encyclopedia of Quality of Life and Well-Being Research*. <http://link.springer.com/referencework/10.1007%2F978-94-007-0753-5>. Accessed: 03/05/2016
- Durlak, J. (1972), “Relationship between individual attitudes toward life and death”, *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v.38, n. 3, 463.
- Dussán, E.M.A., & González, M.A.J. (2016), “La logoterapia y sus claves para afrontar el sufrimiento”, *Entornos*, v. 29, n. 1, Junio.
- Fávero, L.P. et al. (2009), *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*, Rio de Janeiro, Elsevier.
- Fein, E.B. (1991), Book notes: Sexton Biography. *New York Times*, 20 de Novembro de 1991. Documento eletrônico disponível em: <http://www.nytimes.com/1991/11/20/books/book-notes-059091.html>. Acessado em: 26/01/15.

- Ferreira, F.N., & Marx, R.B. (2017), “O vazio existencial em interface com o uso de drogas sob a ótica da Logoterapia e análise existencial”, *Faculdade Sant’Ana em Revista*, v.1, 1-13.
- Frankl, V. E. (2003), *Lo que no está escrito em mis libros*, Memórias, Buenos Aires, San Pablo
- Frankl, V.E. (2005), *Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo*. Aparecida, Brasil: Ideas & Letras.
- Frankl, V.E. (2007), *A presença ignorada de Deus*. São Leopoldo, Sinodal, & Petrópolis, Vozes.
- Frankl, V.E. (2008), *Em busca do sentido: um psicólogo no campo de concentração*, São Leopoldo, Sinodal & Petrópolis, Vozes.
- Frankl, V. E. (1959), *Man’s search for meaning: An introduction to logotherapy*, Boston, Beacon.
- Frankl, V.E., & Lapide, P. (2014), *A busca de Deus e questionamentos sobre o sentido*, Petrópolis, Vozes.
- Gallego-Perez, J.F., García-Alandete, J., & Perfez-Delgado, E., “Factores del test Purpose In Life y religiosidad”, *Universitas Psychologica*, v.6, n.2, May-Ago 2007.
- García-Alandete, J., Gallego-Perez, J.F., & Perez-Delgado, E. (2009), “Sentido de la vida y desesperanza: um estudio empírico”, *Universitas Psychologica*, v.8, n.2, pp.447-454, May-Ago.
- García-Alandete, J., Martinez, E.R., Lozano, B.S., & Gallego-Perez, J.F. (2011), “Diferencias asociadas al sexo en las puntuaciones total y factoriales del Purpose-In-Life Testen universitarios españoles”, *Universitas Psychologica*. v.10, n.3, pp.681-692, Sep-Dic.
- García-Alandete, J., Martinez, E.R., & Nohales, P.S. (2013), “Estructura factorial y consistencia interna de una versión española del Purpose-In-Life Test”, *Universitas Psychologica*, v.12, n.2, 517-530.
- García-Alandete, J., Marco, J.H., & Pérez, S. (2017), “Purpose-in-Life Test: Comparison of the main models in patients with mental disorders”, *The Spanish Journal of Psychology*, v.20, n.31, 1-9.
- García-Alandete, J. (2015), “Does meaning in life predict psychological well-being? An analysis using an Spanish versions of the Purpose-In-Life test and the Ryff’s Scales”, *The European Journal of Counselling Psychology*, v.3, n.1, 1-10.
- Hayashi Jr., P. (2016), “Tattvabodha and the hierarchical necessity of Abraham Maslow”, *Journal of Management, Spirituality & Religion*, v.13, n.2, 82-93.
- Haynes, C. (2016), “Identity, transcendence and the true self: Insights from psychology and contemplative spirituality”, *HTS Theologies Studies/Theological Studies*, v.72, n.4, 1-9.
- Hair Jr., J. F. et al. (2009), *Análise multivariada de dados*, Porto Alegre, Bookman.

- Jonsén, E. et al. (2010), “Psychometric properties of the Swedish version of the Purpose in Life scale”, *Scandinavian Journal of Caring Science*, 24, 41-48.
- Khorashadizadeh, F. (2016), “Creation of illness meaning: A central concept of spiritual health”, *Evidence Based Care Journal*, v.6, n.2, 75-76.
- Lima, A.B., & Rosa, D.de O.S. (2008), “O sentido de vida do familiar do paciente crítico”, *Rev.Esc.Enferm.USP*, v.42, n.3, 547-53
- Melton, A. M. A., & Schulenberg, S. E. (2008), “On the measurement of meaning: Logotherapy’s empirical contributions to humanistic psychology”, *The Humanistic Psychologist*, v.36, 1–14.
- Miranda, F.S. et al. (2016), “Prevenção do vazio existencial em adolescentes: perspectiva da logoterapia na escola”, *Revista Logos & Existência*, v.5, n.1, 73-88.
- Ocaña, L. E.C. (2010), “En el principio era el sentido. Reflexiones en torno al ser humano”, *Pampedia*, n.6, Julio 2009 - Junio 2010.
- Perales, P.S., Pérez, S.M., & Mateu, D.N. (2017), “Importance Purpose in Life in reducing aggressive response in adolescence”, *The International Education & Learning Review*, v.1, 1-7.
- Peralta, E., & Silva, M. (2003), Teste dos Objectivos de Vida (PIL-R) in Gonçalves, M., Simões, M., Almeida, L. E Machado, C. (Coords.), *Avaliação Psicológica: instrumentos validados para a população portuguesa, Vol.I, Coimbra, Quarteto*.
- Pereira, I.S. (2007), “A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl”, *Psicologia USP*, v.18, n.1, 125-136.
- Pirtle, T., Wang, X., Brown, R., & Lainas, H.L. (2017), “Influence of Wellness course on Meaning-in-Life and Anxiety of counselors-in-training”, *Journal of Hispanic Higher Education*, Article first published online: July 25. <https://doi.org/10.1177/1538192717719131>.
- Pramanik, A., & Modak, A. (2017), “Trouncing noogenic neuroses through Logos: a Logotherapeutic reading of Paul Auster’s The Brooklin Follies”, *Rupkatha Journal of Interdisciplinary Studies in Humanities*, v.9, n.2, 212-219.
- Reker, G. (1977), “The purpose in life test in an inmate population: An empirical investigation”, *Journal of Clinical Psychology*, 33, 688-693.
- Reker, G., & Cousins, J. (1979), “Factor structure; construct validity and reliability of the Seeking of Noetic Goals (SONG) and Purpose in Life (PIL) tests”, *Journal of Clinical Psychology* .v.35, n.1, 85-92.
- Roehe, M.V. (2005), “Revendo idéias de Viktor Frankl no centenário de seu nascimento”, *Psico*, v.36, n.3., set./dez.
- Rosa, E., García-Alandete, J., Sellés, P., Bernabé, G., & Soucase, B. (2012), “Análisis Factorial Confirmatorio de los principales modelos propuestos para el Purpose-In-Life Test em una muestra de universitarios españoles [Factor Confirmatory Analysis of the

- main models proposed for the Purpose-In-Life Test in a sample of Spanish undergraduates]”, *Acta Colombiana de Psicología*, v.15, n.1, 67-76.
- Sabbag, A.P. Análise Existencial. Disponível em <<http://www.analiseexistencial.com.br/>>. Acesso >. Acesso em: 8 out.2014.
- Sallee, D. T., & Casciani, J. M. (1976), “Relationship between sex drive and sexual frustration and purpose in life”, *Journal of Clinical Psychology*, v.32, n.2, 273-275.
- Santos, F.P.do, & Barbosa, J. (2013), “Espiritualidade e sentido de vida”, *Logo & Existência*, v.2, n.1, pp.26-36.
- Schulenberg, S. E., Schnetzer, L. W., & Bchenan, E.M. (2010), “The Purpose in Life Test-Short Form: Development and Psychometric Support”. *J Happ. Studies*, 21 November.
- Silveira, D.R., & Mahfoud, M. (2008), “Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência”, *Estudos de Psicologia*, v.25, n.4, pp. 567-576.
- Silveira, M.L.da. (2012), “Há coerência entre a vida e a obra de Viktor Frankl?”, *Revista Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial*, v.1, n.2.
- Southwick S.M., Lowther B.T., & Graber A.V. (2016), “Relevance and Application of Logotherapy to Enhance Resilience to Stress and Trauma”. In: Batthyány A. (eds), *Logotherapy and Existential Analysis. Logotherapy and Existential Analysis: Proceedings of the Viktor Frankl Institute*, Vienna, vol 1. Springer, Cham. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-29424-7\\_13](https://doi.org/10.1007/978-3-319-29424-7_13)
- Sobral - Associação Brasileira de Logoterapia. 2014-2016. Disponível em: <http://www.logoterapia.com.br/index.php?id=4>>. Acesso em: 5 out. 2014.
- Souza, E.A.de. (2012), “A visão de homem em Viktor Frankl”, *Revista Logo & Existência*, v.1, n.1, pp.50-57.
- Thir M., & Batthyány A. (2016), “The State of Empirical Research on Logotherapy and Existential Analysis”, In: Batthyány A. (eds), *Logotherapy and Existential Analysis. Logotherapy and Existential Analysis: Proceedings of the Viktor Frankl Institute Vienna*, vol 1. Springer, Cham. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-29424-7\\_7](https://doi.org/10.1007/978-3-319-29424-7_7)
- Wu, H. T., Hsu, C. C., & Chou, M. J. (2016), “Development self-Transcendence. Scale of Taiwan undergraduate student”, *European Journal of Psychological. Research*, v.3, n.3, pp. 1-17.
- Xausa, I. A.DE M. (2013), *A psicologia do sentido da vida*, Campinas, Vide Editorial.



## Apêndice

Idade:\_\_\_\_\_ Semestre na universidade:\_\_\_\_\_ Sexo (M/F): \_\_\_\_\_ Mora com a família? ( ) Sim  
( ) Não

### Teste de propósito de vida

**Instrução:** Para cada uma das alternativas, circule o número que para você mais se aproxima da realidade

1. Geralmente eu estou	1	2	3	4	5	6	7
	Chateado			Entusiasmado			
2. Para mim a vida é	1	2	3	4	5	6	7
	Uma rotina completa			Sempre Excitante			
3. Na vida eu tenho:	1	2	3	4	5	6	7
	Nenhuma meta ou objetivo			Objetivos bem claros e definidos			
4. Minha existência pessoal é:	1	2	3	4	5	6	7
	Totalmente sem sentido e vazia			Repleta de sentido e propósito			
5. Todo dia é:	1	2	3	4	5	6	7
	Uma mesmice, sempre igual			Repleto de novidades			
6. Se eu pudesse escolher, eu escolheria:	1	2	3	4	5	6	7
	Nunca ter nascido			Ter mais nove vidas como esta aqui			
7. Após a aposentadoria eu gostaria de:	1	2	3	4	5	6	7
	Vagabundear o resto da vida			Fazer coisas excitantes que eu sempre quis fazer			
8. Na busca dos objetivos da minha vida, eu:	1	2	3	4	5	6	7
	Não fiz nenhum progresso			Vou progredindo em direção à realização completa			
9. Minha vida é:	1	2	3	4	5	6	7
	Vazia, cheia de rancor			Aagitada, cheia de acontecimentos interessantes			
10. Se eu tivesse que morrer hoje, eu sentiria que minha vida foi:	1	2	3	4	5	6	7
	Completamente sem sentido			Cheia de sentido			
11. Pensando na minha vida, eu:	1	2	3	4	5	6	7
	Me pergunto porquê eu existo			Sempre vejo uma razão por eu estar aqui			
12. Da maneira como eu vejo no mundo, e relaciono com a minha, o mundo:	1	2	3	4	5	6	7
	Me confunde totalmente			Está em sintonia com a minha vida			

13. Eu sou uma pessoa:	1	2	3	4	5	6	7
	Muito irresponsável			Muito Responsável			
14. A respeito dos homens e da liberdade em fazer suas próprias escolhas, eu acredito que os homens seja:	1	2	3	4	5	6	7
	Limitado e, submetido pela hereditariedade do ambiente			Totalmente livre para fazer as escolhas			
15. Com relação a morte, eu estou:	1	2	3	4	5	6	7
	Despreparado e, apavorado			Preparado e, sem medo			
16. Considerando o suicídio, eu tenho:	1	2	3	4	5	6	7
	Pensado nisso como uma saída			Nunca dediquei segundo para pensar nisso			
17. Eu considero as minhas capacidades para encontrar um sentido e um propósito para minha vida, como:	1	2	3	4	5	6	7
	Praticamente nulas			Muito grandes			
18. Minha vida está:	1	2	3	4	5	6	7
	Fora de meu controle, sob controle de fatores externos			em minhas mãos e sob meu controle			
19. Encarando a minha atividade diária, ela é:	1	2	3	4	5	6	7
	Uma experiência dolorosa e chata			Fonte de prazer e de satisfação			
20. Eu descobri que:	1	2	3	4	5	6	7
	A vida não tem propósitos, nem objetivos			A vida tem objetivos bem definidos e propósitos que me satisfazem			